

COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: a presença das religiões na luta da comunidade de Piquiá de Baixo no Instagram da Justiça nos Trilhos¹

Mariana Muniz GONÇALVES²

Ricardo Costa ALVARENGA³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O presente trabalho, que tem como tema a comunicação e as religiões na Comunidade de Piquiá de Baixo, foi desenvolvido no campo das pesquisas e as ações do Grupo de Estudo Cambio, liderado pelo Prof. Dr. Ricardo Alvarenga, que desenvolve o projeto de pesquisa “Comunicação para Transformação Social e Igreja Católica na Comunidade de Piquiá de Baixo, em Açailândia – MA”. O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento sobre as postagens a respeito da luta da comunidade de Piquiá de Baixo, de Açailândia (MA), por seus direitos socioambientais e por dignidade que mencionam instituições religiosas no perfil do Instagram da Justiça nos Trilhos (@justicanostrilhos), nos anos de 2020 a 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Religiões; Direitos Socioambientais; Piquiá de Baixo; Justiça nos Trilhos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca explorar o papel das religiões na mobilização social da comunidade de Piquiá de Baixo, localizada na cidade de Açailândia – MA, que tem sido atingida ao longo dos anos pelas companhias siderúrgicas que atravessam a Estrada de Ferro Carajás (GONÇALVES; MACIEL; PINHEIRO, 2019). As religiões podem ser uma poderosa força que influencia a dinâmica e articulações dessa comunidade em busca de direitos socioambientais e dignidade.

No caso de Piquiá de Baixo, as religiões têm sido um apoio significativo para as mobilizações e ações coletivas em busca de justiça e mudança social. Líderes religiosos locais desempenham um papel importante ao representar a voz dos moradores em diversas situações e ajudar a articular os esforços da comunidade.

No ano de 2019 tivemos a oportunidade de visitar a comunidade de Piquiá de Baixo. Nosso objetivo principal era conhecer de perto a realidade das pessoas que sofrem com os problemas socioambientais. Exploramos e conhecemos a rica história de luta dos

1. Trabalho apresentado no GP Territórios, Comunidades e Religiões, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2. Graduanda do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e-mail: munizan4@gmail.com

3. Orientador do trabalho. Professor visitante no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e-mail ricardocalvarenga@gmail.com

moradores e após a visita à comunidade, ficou claro o quão significativo e inspirador é a luta aliada às igrejas.

A constituição de uma rede de articulação dos Missionários Combonianos marcou um avanço significativo na busca dos direitos dos impactados e pelos desafios enfrentados pela comunidade de Piquiá de Baixo. Atualmente, conhecida como Justiça nos Trilhos, desempenha um papel fundamental na conscientização e defesa dos direitos da população afetada. Como resultado, Piquiá de Baixo ganhou reconhecimento internacional como um símbolo das lutas enfrentadas por comunidades em circunstâncias semelhantes.

Timmer (2011) destaca a notável participação das religiões no cenário do surgimento dos movimentos sociais no Brasil. A igreja desempenhou um papel de apoio multifacetado, abrangendo tanto aspectos logísticos quanto simbólicos. Nessa conjuntura, as religiões forneceram um alicerce ético e moral que incitou a comunidade a empreender a luta por seus direitos e pela equidade social. Ademais, proporcionaram uma rede de assistência e solidariedade. Esse envolvimento religioso pode afetar a mobilização dos residentes e, além disso, conferir uma identidade coletiva, valores e aspirações compartilhadas. Essa coesão tem sua base na concepção de que a maioria da comunidade está familiarizada ou teve algum envolvimento com alguma crença presente em seu meio.

A pesquisa visa, portanto, contribuir para o avanço das pesquisas nessa área e entender como as religiões influenciam nas dinâmicas e articulações realizadas em Piquiá de Baixo. Pretende-se também analisar como as crenças religiosas podem influenciar as demandas e reivindicações da comunidade, bem como as estratégias utilizadas pelos líderes religiosos e ativistas para mobilizar os moradores em prol de causas socioambientais.

O objetivo geral do estudo é realizar um levantamento das postagens no perfil do Instagram da Justiça nos Trilhos sobre a luta da comunidade de Piquiá de Baixo por seus direitos socioambientais e por dignidade, que mencionam instituições religiosas, durante os anos de 2020 a 2022. Os objetivos específicos são investigar o papel das religiões na prática ativa da comunidade na luta por causas socioambientais e detectar menções às atividades religiosas relacionadas aos assuntos da comunidade.

A metodologia empregada prevê a utilização das etapas da Análise de Conteúdo: 1) Pré-Análise; 2) Exploração do Material; e 3) Tratamento dos Resultados e Interpretações. Resulta desta pesquisa um panorama das principais instituições religiosas

que estão envolvidas nas ações pela garantia dos direitos socioambientais de Piquiá de Baixo, bem como seus principais núcleos temáticos.

2. GLOBALIZAÇÃO E INTERNET NAS LUTAS SOCIAIS

Abordamos as reflexões acadêmicas de Bauman (1998) sobre a globalização e sua relação com o conceito de localidade. O autor observa a desaceleração da importância da cidade e dos habitantes locais no contexto da era moderna, devido ao advento da transmissão de informações sem necessidade de um meio físico. Isso levou à falta de uma "ágora local", um espaço onde as opiniões das autoridades locais teriam significado.

A globalização também leva à preocupação com o declínio das culturas individuais, substituídas por uma cultura global singular. A Internet e as redes sociais têm o poder de criar comunidades virtuais, onde a proximidade geográfica é desnecessária. No entanto, é importante notar que ainda existem comunidades locais online e offline, além das virtuais.

Para Hjarvard (2012) enquanto na comunicação simples a fonte pode ser um indivíduo usando gestos ou palavras para transmitir mensagens a indivíduos ou grupos, na comunicação de massa a fonte é uma rede de comunicação organizada, como um jornal, televisão ou emissora de rádio, e as mensagens são transmitidas a uma audiência de massa ou público através de meios impessoais, como mídia impressa, rádio ou televisão.

Este evento tecnológico revolucionário institucionalizou os meios de comunicação de massa (livros, jornais, revistas etc.) como uma força significativa na sociedade e permitiu a comunicação e a interação em grandes distâncias e entre um maior número de pessoas, ao mesmo tempo em que tornou possível, como nunca antes, armazenar e acumular informação ao longo dos anos. (HJARVARD, 2012 p. 58)

Henriques (2017), afirma que diversas revoluções e movimentos sociais utilizaram os meios de comunicação em larga escala como ferramenta. Isso engloba tanto a validação e fortalecimento do conjunto de convicções arraigadas na sociedade, quanto a transmissão de indicadores sociais, econômicos e políticos para moldar mudanças comportamentais. Nesse contexto, a notável função da mídia como agente de socialização se destaca. Cada movimento social emerge da percepção compartilhada de injustiça entre seus membros e, como resultado, advoga por uma reformulação normativa para erradicar as raízes e situações consideradas desiguais.

No contexto da Comunidade de Piquiá de Baixo, a Internet e as mídias sociais desempenham um papel significativo na disseminação da luta por direitos socioambientais e na criação de conexões com ativistas em todo o mundo. A utilização das redes sociais permitiu que a comunidade ampliasse seu alcance e angariasse mais apoio.

3. INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E LUTAS SOCIAIS

A atuação das religiões na busca por direitos evidencia que seus agentes operam em variadas esferas e cenários, frequentemente imersos em atividades conflituosas. Estas atividades abarcam a proteção do princípio de liberdade religiosa, sustentando a salvaguarda dos direitos fundamentais e a adesão aos enquadramentos legais. De forma simultânea, eles também se posicionam de maneira contrária e contestadora em relação a movimentos que promovem direitos sexuais, direitos reprodutivos e direitos das comunidades marginalizadas. Adicionalmente, eles participam em discussões sobre a interpretação e compreensão destes conceitos. (SALES & MARIANO, 2019).

Determinados membros no seio da comunidade de ativistas manifestam de maneira franca sua intenção de integrar suas convicções e princípios religiosos em diversas esferas da sociedade, incluindo marcos jurídicos, políticas públicas e instituições educacionais. O envolvimento desses indivíduos no ativismo exerce uma influência considerável não somente no âmbito legislativo, mas também no poder executivo, tanto em relação à sua composição política quanto às políticas públicas que são implementadas. (NORRIS & INGLEHART, 2011).

A Igreja Católica permaneceu engajada politicamente desde a descoberta, mas o desempenho atual e o engajamento dos evangélicos nas políticas de interesse público se destacam. Durante 400 anos, o regime do padroado garantiu sua aliança (subalterna) com o Estado brasileiro, como afirma Emmerick, (2010):

“Do ponto de vista das relações sociais, a situação faz-se mais complexa, pois as transformações sociais ocorridas no plano jurídico-constitucional não refletiram mudanças imediatas nas relações sociais, que até então eram constituídas sob o Regime do Padroado, que vigorou no Brasil por aproximadamente 400 anos, durante o Brasil Colônia e Império.” (2010, p.152)

Segundo Alvarenga (2021), a Igreja Católica passou a adotar o termo “meios de comunicação grupal”, referindo-se especificamente às formas de comunicação desenvolvidas dentro dos grupos presentes nessas comunidades, com isso se desenvolveram os termos comunicação popular e alternativa, o autor ainda afirma que

“nessa linha, a comunicação se torna para o povo uma ferramenta de transformação social, um elemento de fortalecimento da organização popular.”

Para Silva (2016), no interior de grupos marginalizados e subjugados, a vivência da religiosidade frequentemente assume o papel de um ponto de insurgência e mobilização. Como ilustração, nas comunidades afrodescendentes, ela emergiu como um espaço significativo de combate contra o racismo e a segregação. Nesse contexto, surgiram movimentos como a Umbanda e o Candomblé, que reivindicaram o reconhecimento da multiplicidade cultural e religiosa do país.

Alvarenga (2021), afirma que “a Igreja Católica, [...], demonstra, ao nosso ver, um esforço em tentar seguir a mesma linha de ação pastoral. [...] alguns bispos parecem manter o propósito inicial da opção preferencial pelos pobres.” Na comunidade de Piquiá de Baixo não é diferente, a Igreja tem papel importante na construção da luta diária dos moradores. Alves (2022), contribui para esse pensamento ao afirmar que “[os] missionários combonianos que exerceram e continuam exercendo dentro da comunidade apoio e incentivo à luta dos moradores e moradoras de Piquiá e região.”

4. CONTEÚDOS QUE DIALOGAM COM RELIGIÕES

A organização Justiça nos Trilhos (JnT) está ativamente envolvida em diversas redes sociais, abrangendo websites, Facebook e Instagram. No contexto deste estudo, a análise e discussão se concentrarão exclusivamente na atuação da JnT na plataforma Instagram, acessível através do perfil @justicanostrilhos.

Com a realização da pré-análise dos conteúdos no perfil da Justiça nos Trilhos, foi possível definir um marco temporal para a realização que norteou a realização da segunda etapa da análise de conteúdo, que consiste na exploração do material. A segunda etapa envolve um exame mais aprofundado dos parâmetros estabelecidos na primeira. Segundo Bardin (2016, p.131) “consiste essencialmente em operações de codificação, destruição ou enumeração, dependendo de regras previamente formuladas”. Para tanto foi definido o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022 como recorte temporal.

A partir disso identificamos que o perfil da JnT tinha ao todo 885 publicações no Instagram, das quais 15 correspondiam ao nosso objetivo de pesquisa que é justamente compreender como são mencionadas as instituições religiosas no perfil do Instagram da organização, especialmente no contexto de luta pelos direitos socioambientais e pela dignidade da comunidade. São elas a seguir:

Figura 1



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CBI-qwclXtM/>

Figura 2



Fonte: https://www.instagram.com/p/CBI-y_RlrW2/

Figura 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CD11vrBFzBx/>

Figura 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CR9Vttcgk0S/>

Figura 5



Fonte: <https://encurtador.com.br/cnCTY>

Figura 6



Fonte: <https://encurtador.com.br/sVX1>

Figura 7



Fonte: <https://encurtador.com.br/ftXZ6>

Figura 8



Fonte: <https://encurtador.com.br/bNQR9>

Figura 9



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CbYhCZApbpi/>

Figura 10



Fonte: <https://encurtador.com.br/befwM>

Figura 11



Fonte: <https://encurtador.com.br/csJPT>

Figura 12



Fonte: https://www.instagram.com/p/CbiutZfp4_e/

Figura 13



Fonte: <https://encurtador.com.br/gruDJ>

Figura 14



Fonte: <https://encurtador.com.br/dhCP2>

Figura 15



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CjqHfaPOHGV/>

4. RELIGIÕES NO PERFIL DA JUSTIÇA NOS TRILHOS

A última etapa do método da Análise de Conteúdo é a realização do tratamento dos resultados e das interpretações. Desta forma, recorreremos a categorização proposta por Alvarenga (2021) para pensar os eixos temáticos nos quais estão situados os conteúdos de cada uma das 15 publicações selecionadas e assim inferir em qual perspectiva de comunicação se percebe a presença das religiões.

O primeiro núcleo temático aponta a comunicação para a transformação social, com foco no protagonismo e engajamento em questões sociais, onde as religiões são apresentadas como apoiadoras das lutas da comunidade. O segundo eixo temático sugere a comunicação na perspectiva instrumental e de massa, a serviço da evangelização e promoção da doutrina, direcionando para uma representação das religiões na sua perspectiva devocional e doutrinária. E por fim, o terceiro núcleo temático se ocupa da comunicação como prática de construção da imagem organizacional, o que remete a representação das religiões nos conteúdos como instituições organizacionais preocupadas apenas com a sua imagem.

No que diz respeito ao núcleo temático 1, foi possível observar que 12 dos 15 posts examinados se encaixam. Essas publicações identificadas evidenciam instituições religiosas ou personalidades representativas que estão claramente envolvidas nas questões sociais e ambientais das comunidades afetadas pelo corredor Carajás.

Em relação ao núcleo temático 2, somente o terceiro post se encaixou. Nesse post em específico, é mencionada a participação de um grupo no Sínodo da Amazônia. A convocação desse evento visa primordialmente a busca por novas abordagens na evangelização, especialmente dirigidas aos povos indígenas, que frequentemente são negligenciados, conforme destacado pela REPAM (2019). É possível perceber que esse evento enfatiza o objetivo de evangelização, indo além do comprometimento ambiental e social.

Já o núcleo temático 3 teve 2 posts enquadrados, numerados como 6 e 7. No post 6, é abordada a demarcação dos terrenos das igrejas do reassentamento Piquiá da Conquista. Já no post 7, o padre José compartilha sua vivência ao chegar ao Brasil, destacando de forma contundente a presença do racismo violento. Em ambos os posts enquadrados são fornecidas informações que não aprofundam a discussão sobre a responsabilidade social perante a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho enfatiza a ativa participação da Justiça nos Trilhos no Instagram, com a importante colaboração da comunidade. A intersecção entre as religiões e a luta por direitos ambientais e humanos em Piquiá de Baixo é de grande valor.

Os resultados da pesquisa mostram o impacto significativo das instituições religiosas, especialmente a católica, na mobilização da comunidade e seu engajamento em questões socioambientais. As religiões fortalecem a coesão social e busca justiça socioambiental, como evidenciado nos posts analisados no Instagram da JnT.

A Justiça nos Trilhos desempenha um papel fundamental ao dar visibilidade à luta da comunidade de Piquiá de Baixo e ao envolver instituições religiosas nesse processo. A plataforma possibilita que a comunidade compartilhe suas demandas e reivindicações, ampliando o alcance de suas mensagens e mobilizando apoio global.

Diante desse contexto, é ressaltada a importância de promover diálogos entre comunidades e religiões para defender uma agenda comum de direitos humanos e ambientais, visando estratégias mais efetivas para enfrentar os desafios socioambientais. O trabalho cumpriu seus objetivos e destaca a necessidade de continuar e aprofundar pesquisas sobre a intersecção entre religiões, movimentos sociais e questões socioambientais em Piquiá de Baixo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. S. (2022). ATÉ O ÚLTIMO DIA DAS NOSSAS VIDAS: análise das estratégias comunicacionais pelas mulheres de luta em Piquiá, Açailândia-MA.

BARDIN, L. Análise de conteúdo, São Paulo: Ed.c 70, 2011.

BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade (M. Gama, trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1998.

GONÇALVES, M. M., MACIEL, M. N., & PINHEIRO, R. A. Ativismo digital e resistência: a comunidade de Piquiá de Baixo no facebook da rede Justiça nos Trilhos.

HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Autêntica, 2017.

HJARVARD, Stig. Mídiação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.

NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. **Sacred and secular: Religion and politics worldwide**. Cambridge University Press, 2011.

SALES, Lilian; MARIANO, Ricardo. Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. **Religião & Sociedade**, v. 39, p. 9-27, 2019.

SILVA, Marineide da. A religião candomblé como forma de resistência a cultura afro-brasileira. 2016.

Sínodo para a Amazônia. Disponível em: <<https://repam.org.br/sinodo-para-a-amazonia/>>. Acesso em 09/07/2023.

TIMMER, P. (2011). Religião e Movimentos Sociais: Os evangélicos no movimento de moradia de São Paulo. XII Simpósio da ABHR. Belo Horizonte-MG.